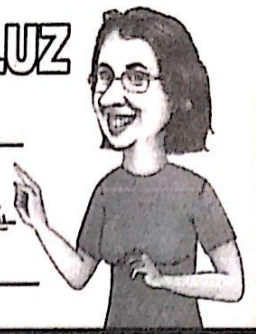


# CURSO DE REDAÇÃO - SUZANA LUZ



NOME: Mariana Lehen de Oliveira

PROPOSTA Nº 7 A inteligência artificial: combate ou intensificação das desigualdades sociais.

1. Durante a Segunda Revolução Industrial, Henry Ford estimulou processos de automatizar determinados trabalhos, o que, consequentemente, aumentou a produção e diminuiu os preços, aumentando, assim, o número de consumidores e, ao mesmo tempo, substituiu empregos por outros que necessitam de uma melhor qualificação. Analogamente a isso, a inteligência artificial ameaça empregos e preocupa parte da população que não está capacitada para os novos ofícios que surgem na atualidade.

2. Dessa forma, a IA serve como meio de combate a desigualdades sociais apenas quando aliada a políticas públicas e privadas que disponibilizam qualificações para os cidadãos.

3. Nesse sentido, a inteligência artificial surgiu para facilitar a vida humana em diferentes aspectos e, desse modo, substituiu cargos e continuará substituindo enquanto houver a necessidade de estimular tarefas. No entanto, isso não significa a diminuição de empregos, como mostra o relatório "Empregos do futuro", realizado pelo Fórum Econômico Mundial, que aponta a perda de 75 milhões de cargos, enquanto 12,133 milhões <sup>serão</sup> criados com o avanço tecnológico até 2022. Em outras palavras, haverá mais empregos do que níveis para a população, que, portanto, exigirá maior competência e, por conseguinte, mais cursos e salários, ampliando o acesso da população aos benefícios gerados pelo conhecimento científico.

4. Outrossim, as novas ocupações surgidas pelo avanço das inteligências artificiais exigem maior qualificação de emprego, uma vez que as funções mais simples de serem realizadas são combatidas.

5. Dessa forma, parte da população que não possui acesso a programas de formação dependem de políticas públicas ou de iniciativa privada para terem acesso a bons programas qualificadores gratuitos, como o disponibilizado pela empresa Nubank, que oferece formações gratuitas para cargos que necessitam de maior qualificação, assegurando a entrada de indivíduos instruídos no mercado de trabalho.

6. Portanto, urge que o Ministério da Educação, responsável pelo sistema educacional brasileiro, desde a educação infantil até a profissional e a tecnológica, qualifique mais indivíduos para as profissões que surgem com as inovações, por meio de novos cursos técnicos, de modo que a população que carece de recursos financeiros não sofra com a substituição de diferentes empregos.

7. Ademais, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, em parceria com a iniciativa privada, deve buscar diminuir os impactos negativos da inteligência artificial no mercado de trabalho, por meio de cursos profissionalizantes gratuitos, como o disponibilizado pela Nubank, para que os cidadãos obtenham a qualificação necessária aos novos ofícios e aumentem seu poder de compra, tendo acesso às tecnologias.